

NUANCES DO PLANEJAMENTO E OS NOVOS USOS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO EM UMA CIDADE HISTÓRICA DE SERGIPE, BRASIL

NUANCES OF PLANNING AND THE NEW USES OF ARCHITECTURAL HERITAGE IN THE CONSTRUCTION OF TOURIST SPACE IN A HISTORICAL CITY OF SERGIPE, BRAZIL

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio¹.

Palavras-chave	Resumo
Espaço turístico. Planejamento Turístico. Patrimônio Cultural. São Cristóvão/Se.	O espaço turístico é dotado de múltiplas relações existentes entre pessoas e objetos geográficos, e os movimentos, muitas vezes contraditórios e ao mesmo tempo complementares, oriundos de toda essa dinamicidade moldam a prática turística nos distintos destinos. Neste artigo busca-se demonstrar a importância do planejamento do espaço turístico como possibilidade de desenvolvimento ordenado do turismo para o município de São Cristóvão – Sergipe, Brasil. Esta é uma pesquisa de natureza teórico/empírica, com o objetivo exploratório/descritivo e abordagem qualitativa. No tocante aos procedimentos técnicos, foram realizadas revisão bibliográfica e observações sistemática não participante, através de visitas técnicas, que evidenciaram: os recursos que compõem o espaço/cenário turístico; a importância da (re) funcionalização para a consolidação enquanto produto turístico; além de estratégias para fomentar o desenvolvimento do turismo na cidade de São Cristóvão.
ISSN 2594-8407	
Revisado por pares	
Submetido 24/03/2021 Aprovado 30/07/2021 Publicado 25/08/2021	

Keywords	Abstract
Tourist space. Tour Planning. Cultural Heritage. São Cristóvão/Se.	<i>The tourist space is endowed with multiple existing relationships between people and geographic objects, and the movements, often contradictory and at the same time complementary, originating from all these dynamics shape the tourist practice in the different destinations. This article seeks to demonstrate the importance of planning the tourism space as a possibility of orderly development of tourism for the municipality of São Cristóvão - Sergipe, Brazil. This is a research of a theoretical / empirical nature, with an exploratory /</i>

descriptive objective and a qualitative approach. Regarding technical procedures, bibliographic review and systematic non-participant observations were carried out, through technical visits, which showed: the resources that make up the tourist space / scenery; the importance of (re) functionalization for consolidation as a tourism product; in addition to strategies to promote the development of tourism in the city of São Cristóvão.

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno capaz de (re) organizar o espaço geográfico a partir das relações de apropriação e consequente territorialização e desterritorialização. A revalorização, reconstrução e ressignificação do espaço por meio de estratégias que visem a preservação e o uso de atrativos nos quais estão contidos patrimônios de ordem material e imaterial, bem como, as novas formas de relacionamentos produzidos através da interação das pessoas com os objetos geográficos, são importantes elementos no planejamento territorial que dão significado ao espaço (Boullón, 2002).

O desenvolvimento das atividades turísticas possibilita o surgimento de novas dinâmicas que incidem na (re) organização do espaço geográfico, a partir das múltiplas relações de apropriação e consequente territorialização e desterritorialização. Neste sentido, o planejamento territorial e turístico é um fator preponderante para o desenvolvimento ordenado do turismo nos destinos, e tem como um dos principais objetivos uma adequada gestão do espaço turístico que prima por transformar os recursos existentes em produtos turísticos comercializáveis, transformando e melhorando esses produtos e espaços, afim de que os destinos se tornem mais desenvolvidos e competitivos.

Nessa perspectiva, o espaço é debatido neste artigo a partir das concepções de Milton Santos (2006), que discute as nuances do espaço geográfico em busca de uma compreensão mais lógica, fundamentada a partir das suas teorias, no interesse em superar a dicotomia entre sociedade e espaço. No que se refere ao território, são válidas as proposições de Haesbaert (2007) quando assegura que este envolve, as dimensões simbólicas, culturais, atribuídas pelos grupos sociais sobre o espaço em que vivem. São essas categorias de análise que subsidiam o entendimento do espaço geográfico enquanto meio de interação e condicionante da prática turística.

De posse desse entendimento, o artigo em tela se apresenta como uma fonte de discussão teórico/prática acerca do planejamento do espaço turístico e sua relevância, utilizando como objeto de estudo a cidade de São Cristóvão/SE, evidenciando o cenário turístico que abrange o Patrimônio Material e Imaterial existente. Além disso, pretende-se corroborar a importância da refuncionalização dos espaços para a consolidação das práticas turísticas.

São Cristóvão, quarta cidade mais antiga do Brasil, acumula 430 anos de história. Está localizada a 23 km da capital de Sergipe, Aracaju, às margens do rio Paramopama. Limita-se com a referida capital, com o estuário do rio Vaza-barris e com os municípios de Nossa Senhora do Socorro e Itaporanga D'Ajuda. Em termos turísticos, é uma das cidades mais relevantes do Polo Costa dos Coqueirais, sendo também uma das mais importantes urbes presentes no roteiro cidades históricas, comercializado pelo estado de Sergipe.

Metodologicamente, o desenvolvimento dessa pesquisa está pautado no método de abordagem hermenêutica enquanto fenômeno e prática de (re) interpretação e reelaboração dos estudos precedentes a temática. É uma pesquisa de natureza teórico/empírica, cujo objetivo é exploratório/descritivo, exposto na construção do diálogo entre a literatura especializada, que trouxe conceitos correlatos ao planejamento do espaço turístico, produção, refuncionalização e turistificação. Para tanto, tornou-se necessária uma abordagem qualitativa, pois como afirma Prodanov e Freitas (2013), nesta forma de abordagem interpreta-se os fenômenos atribuindo-lhes significados de maneira qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada a análise bibliográfica a partir de artigos científicos de periódicos nacionais e internacionais, além de observações *in loco*, através de quatro visitas técnicas, realizadas entre os meses de Dezembro de 2017, janeiro e fevereiro de 2018, maio a dezembro de 2019, tendo como principal método de coleta de dados a observação direta não participante, no qual permitiu aos pesquisadores utilizar o contexto sociocultural para a percepção dos usos do patrimônio material e imaterial da localidade pesquisada, sobretudo na sua utilização pelo/para prática turística.

O estudo parte da necessidade de compreensão da atual realidade do turismo na referida localidade, os atuais usos do patrimônio histórico material e imaterial, a fim de que se tornem subsídios para traçar estratégias que visem o desenvolvimento ordenado, bem como

a consolidação das práticas turísticas na cidade de São Cristóvão. A relevância das discussões acerca do espaço turístico, seus usos e possibilidades, dá-se mediante a riqueza e historicidade do patrimônio arquitetônico e museológico e sua importância para o turismo, mas que ainda não tem o reconhecimento devido, uma vez que é pouco explorado do ponto de vista dessas práticas.

PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL

O planejamento é uma premissa básica para a ordenação de qualquer atividade, sendo este um processo contínuo, renovável e resultante de um estudo aprofundado, com o intuito de ordenar as ações e estratégias para atingir objetivos específicos. No âmbito do turismo, é um processo que visa orientar o desenvolvimento turístico de um empreendimento local, região, município, estado ou país, e resulta em ações que contribuam para o desenvolvimento da comunidade, de modo sustentável e que garanta investimentos públicos e privados (Braga, 2007), (Molina, 2005) & (Vignati, 2012).

Partindo desse conceito, conceber o planejamento perpassa ao entendimento do que vem a ser o espaço no qual se desenvolve a atividade turística. As concepções do espaço e território geográfico são diversas e sua forma de análise traz uma aproximação necessária entre a Geografia e o Turismo. Espaço e Território são categorias contínuas, onde o conceito de espaço não deve ser entendido de forma desarticulada do território, mas o território deve ser entendido como produto das relações que se estabelecem no espaço, além de desempenhar uma função decisiva na estruturação de uma totalidade, de uma lógica, de um sistema (Léfebvre, 1976); (Silva, 2015). É, portanto, neste espaço, que o caráter ambivalente do turismo se molda e molda o espaço onde se fixa.

Para Henri Lefebvre (1991), o espaço é concebido como locus da reprodução das relações sociais, e implicam na produção do significado, dos conceitos e da consciência desses espaços que estão inseparavelmente ligados à sua produção física. Nessa perspectiva, Serra (2017) sustenta que a realidade social é marcada por contradições e que o entendimento desta só é possível por meio dessa compreensão.

Corroborando o entendimento de Lefebvre (1991) na tentativa de superar a dicotomia entre sociedade e espaço, Santos (2006, p. 39) afirma que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Por esse conceito, Santos (2006), compreende que os objetos, as pessoas e as ações destas sobre o meio não podem ser considerados de maneira isolada, pois um interfere na relação de produção e consumo do outro, tornando o espaço heterogêneo e dinâmico, deste modo o autor afirma que

Fixos e fluxos juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a geografia. Foi assim em todos os tempos, só que hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos (Santos, 2006, p. 38).

Em suma, cumpre afirmar que esse espaço, entendido no viés de análise da geografia, é também concebido e vivenciado nos vieses de análise do turismo, uma vez que a atividade se desenvolve na base espacial onde estão dispostos fixos de ordem estrutural e seus respectivos fluxos, sejam eles novos atrativos turísticos, seja na requalificação e organização de atrativos naturais já existentes, na ressignificação de objetos geográficos. E, ainda, em todas as dimensões materializadas pelas ações dos atores sociais que historicamente determinam o ordenamento territorial através da disseminação das políticas públicas, segundo as regras do modo de produção vigente.

Nesse sentido, o espaço é dotado de forma e função e corresponde ao social, ao espaço do homem, de trabalho, de vida, ou seja, o espaço é produzido através do resultado de relações acumuladas através do tempo (Anjos, 2001).

Boullón (2002, p. 79) aclara a discussão sobre o conceito de espaço e sua relação com o turismo, afirmando que

o espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais os empreendimentos e a infraestrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país (Boullón, 2002, p. 79).

Dessa maneira, compreende-se o espaço turístico como todo o emaranhado de relações que ocorrem entre as pessoas e os atrativos turísticos, os empreendimentos e a infraestrutura que são criadas para dar funcionalidade à atividade como os hotéis, os bares e restaurantes, os monumentos e todos os objetos geográficos. É também um “lócus”, no qual ocorre uma relação dialética de “construção do espaço” onde está, de um lado o turista e de outro a comunidade local, relacionando-se com os atrativos turísticos e produzindo efeitos diferentes à medida em que interagem com os espaços os quais são construídos para o turismo ou que são moldados pela prática da atividade, gerando assim espaços turistificados.

Corroborando a discussão, Anjos (2001) no texto intitulado “O espaço Turístico e seus elementos: Reflexões epistemológicas”, traz uma abordagem acerca do espaço turístico no que versa sobre os elementos do espaço e a formação de territórios. Dessa forma, o autor afirma que o espaço como categoria epistemológica é vista das mais variadas formas pelas ciências sociais e para a ciência do Turismo essa categoria é vista na perspectiva da análise sócio geográfica.

Outrossim, as transformações dos espaços em espaços turísticos, exigem uma requalificação dos objetos geográficos para uma nova funcionalidade, criando assim um novo sistema de objetos e novas relações de produção e consumo de modo diferente daquelas tratadas tradicionalmente, ou seja, “o entendimento de tais relações exige a identificação dos elementos do espaço e suas formas de interação” (Anjos, 2001, p. 132).

Para Fratucci (2009, p. 393) “na contemporaneidade, a turistificação dos espaços revela-se importante fator de reordenamento do espaço, a partir da refuncionalização dos seus fixos e da produção de territórios esgarçados”. Para este autor, é como se o espaço fosse estruturado em malhas de pontos e linhas, mais ou menos densas. Isso leva a considerar que o espaço para o turismo pode ser criado e recriado constantemente pelos agentes sociais, tanto nos aspectos estruturais como nos sociais, culturais e etc. Desse modo, “a combinação das diferentes lógicas dos agentes sociais produtores do turismo, apontam para a constituição de um espaço do turismo ora contínuo (zonal), ora entrecortado (reticular),

constituindo um território-rede”. (Fratucci, 2009, p. 393), trazendo assim implicações específicas e grandes desafios para as políticas de planejamento.

DISCUSSÕES E RESULTADOS DE PESQUISA

Os Recursos que compõem o Espaço Turístico de São Cristóvão

De acordo com Vignati (2012), os recursos se baseiam no conjunto de atrativos do território, isto é, a paisagem, a cultura, a gastronomia, o clima, o estilo de vida das pessoas que ali habitam e etc. Neste sentido, as pessoas, os elementos materiais e imateriais e a interação entre estes são elementos a serem compreendidos no desenvolvimento de um destino turístico.

O centro histórico de São Cristóvão é um testemunho da vida social pretérita do lugar, que é resultante de um processo de produção espacial historicamente desenvolvida. Figura como um representante legítimo do processo de colonização e desenvolvimento de Sergipe, visto nos aspectos sociais, religiosos e culturais e tem na sua arquitetura sacra e civil, toda a historicidade moldada através do tempo, tendo como principal influência na formação urbana e edílica a colonização de Portugal e Espanha, tornando-se perceptível o domínio ibérico no traçado arquitetônico das construções coloniais (Moisinho Filho, 2010).

O patrimônio material sacro do centro histórico é formado pelos bens construídos pelas ordens religiosas católicas que se radicaram em São Cristóvão. De acordo com Abadia e Barroco (2012), fixaram-se na cidade os religiosos Jesuítas (1597), Capuchinhos (1603), Carmelitas (1618 ou 1619), Beneditinos (1693) e por fim, os Franciscanos, que se tornariam proprietários de terras, gados e engenhos.

O patrimônio de maior singularidade é a Praça São Francisco (Foto 1), tombada em 2010 pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como patrimônio da Humanidade. Esse monumento é, de acordo com o IPHAN (2018), o único exemplar, no Brasil, erguido a partir das regras da Ordenação Filipinas no período de domínio da União Ibérica, entre 1580-1640 e se constitui como um assentamento urbano que funde os padrões de ocupação do solo seguidos por Portugal e as normas definidas para urbes

estabelecidas pela Espanha. É, portanto, um dos poucos assentamentos urbanos que representam a fusão do modelo urbanístico utilizado por Portugal e Espanha.



Foto 1 - Praça São Francisco, Patrimônio da Humanidade, São Cristóvão/SE

Fonte: Eliane Azevedo, 2019.

Compõe-se de um espaço quadrilátero definido por suas edificações do entorno, são elas: a Igreja e o Convento de São Francisco, a Capela da Ordem Terceira, atual Museu de Arte Sacra, a antiga Santa Casa de Misericórdia (que foi também o Hospital de Caridade e Lar Imaculada Conceição) com anexo a igreja Santa Izabel, e o Palácio dos Governadores, construção do final do século XVIII (onde, desde 1960, funciona o Museu Histórico de Sergipe), além dos demais casarios do entorno que assumiram novas funcionalidades..

Além do conjunto arquitetônico da Praça, São Cristóvão possui outros patrimônios no entorno do centro histórico, são eles: a igreja da matriz de Nossa Senhora da Vitória, construída em meados de 1617 e localizada na praça da Matriz transformando-se em um ponto central de ordenamento, urbanização e criação de outros espaços públicos e privados na cidade. Ademais, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, da Ordem Terceira do Carmo (Senhor dos Passos), da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, do Rosário dos Homens pretos, o Mosteiro de São Bento, o Sobrado do Balcão Corrido, o Conjunto do Carmo que abriga em anexo o Museu dos Ex-Votos, além dos casarios que compõem o acervo sacro da cidade.

Com a elevação da Praça São Francisco a Patrimônio da Humanidade, os moradores, pesquisadores, historiadores e entusiastas celebraram a conquista por entender que aquele seria um momento no qual ocorreria um amplo desenvolvimento turístico da cidade. Porém, passados 10 anos de conquista, o turismo em São Cristóvão ainda é amplamente discutido, uma vez que se percebe que a forma de organização do espaço turístico necessita ser repensado, para que se torne um destino turístico consolidado e mais competitivo.

No tocante ao patrimônio imaterial, é possível elencar as diversas manifestações artísticas e folclóricas como: Caceteira, Chegança, Samba de Coco, Reisado, São Gonçalo, Taieira, entre outros; e o rico patrimônio gastronômico e todo o saber ser e fazer existente na comunidade que confere a população Sancristovense o sentimento de pertença.

A Gastronomia também é um componente vivo do espaço turístico da cidade de São Cristóvão. A produção das iguarias doces, figuram como parte mais forte no repertório gastronômico da cidade, estando presente no cotidiano e nas festividades. São especialidades culinárias tais como cocadas de forno, doces em compota, geleia de pimenta, o Sarolho, o Beiju Molhado, o Pé de Moleque, o Mal casado, a Bolachinha de Goma, além das famosas queijadas e dos delicados *bricelets*. Essas iguarias tradicionais são produzidas por diversas doceiras do Centro Histórico e na cooperativa de Doces situada no povoado Cabrita, e traduzem um ofício comum entre as mulheres do município (Aragão & Leal, 2012).

Dentre a variedade de doces encontrada em São Cristóvão, o de maior popularidade é a queijada ou “queijadinha”, como é popularmente conhecida. O doce é denominado assim porque originalmente a receita era feita com queijo, mas devido à escassez do produto no Nordeste, na época em que foi trazida pelos escravos, foi substituída por coco, que é um fruto abundante no nordeste brasileiro. A queijada é um doce feito com farinha do reino, manteiga e leite, complementada com um doce de coco que sobrepõe uma capa delicada como se fosse um biscoito, é conhecida no Brasil e fora dele, em virtude do seu valor histórico. (Fontes, 2007).

Patrimônio imaterial de Sergipe desde março de 2011, através do decreto estadual de número 27.720, a queijada foi trazida pelos portugueses no início da colonização de São Cristóvão, e sua importância é notadamente parte do orgulho identitário/gastronômico da

população e é um dos doces mais procurados pelo turista quando visitam a cidade. (Aragão & Leal, 2012).

A produção da queijada em São Cristóvão é tradição a mais de 200 anos, e é responsável pela manutenção financeira de diversos lares Sancristovenses, como acontece no lar de dona Marieta dos Santos, dona do estabelecimento intitulado: casa da queijada e principal referência dessa atividade no município, produzindo em média 300 queijadas por dia, em períodos de alta estação. Com a intensa produção e difusão, essa iguaria tornou-se um símbolo para os moradores da cidade e “parada obrigatória” para os turistas.

Além da queijada, outro doce que mistura tradição, história e religiosidade são os *Bricelets*, biscoitos finos e crocantes com sabor de laranja, produzidos na antiga edificação da Santa Casa de Misericórdia, hoje lar imaculada Conceição, onde as freiras utilizavam a mesma receita desde o século XVI, e foi repassada aos funcionários do estabelecimento para continuidade da produção (Zampiere, 2017).

Corroborando as afirmativas que a valorização cultural/gastronômica é fonte de simbolismo e por sua vez enriquece a atividade turística, pode-se considerar que o patrimônio imaterial é fonte do ser, do saber fazer e do saber viver de um lugar. Assim, o imaterial possibilita dá vida ao material, formando um conjunto que retrata a identidade do povo e toda sua historicidade seja através dos traçados arquitetônicos ou do cheiro, sons e sabores.

A quantidade de doces presentes por entre as ruelas da cidade e nas festividades, figuram como verdadeiros Patrimônios Imateriais e como tal são passíveis de serem experimentados no que pode ser chamado de consumo simbólico, apreciados e compartilhados com os turistas. Nesse contexto, Gândara (2009, p.3) afirmou que,

a essência do consumo simbólico reside na valoração simbólica atribuída a um objeto, sob a lógica dessa modalidade de consumo, um prato da culinária regional pode permitir um exercício nostálgico ou uma conexão cultural com a localidade visitada, da mesma forma que frequentar um estabelecimento pode demarcar status social ou pertencimento a um grupo. Em todos os casos, a comida e os estabelecimentos a ela vinculados tornam-se fontes de experiências, que terminam por saciar necessidades muito mais complexas que as fisiológicas.

Nesse sentido, a gastronomia desempenha um importante papel de vinculação identitária com a população, e possibilita o enriquecimento ao turista através das experiências sensoriais que são promovidas à medida que ele se integra aos hábitos alimentares da localidade que deve ser valorizada enquanto ativo territorial do turismo como. Assim sendo, a comida pode marcar um território, um lugar, servindo como marcador de identidade ligado a uma rede de significados. Assim sendo, pode-se falar em “cozinhas” de um ponto de vista territorial, associadas a uma nação, território ou região, tal como a “cozinha chinesa”, a “cozinha baiana” ou a “cozinha mediterrânea”, indicando locais de ocorrência de sistemas alimentares delimitados (Maciel, 2001).

O espaço natural também é um componente presente no cenário de São Cristóvão, uma vez que a cidade está situada às margens do estuário dos Rios Vaza Barris e Paramopana, sendo estes, dois importantes recursos fluvio-marinheiros. Embora existam estes potenciais atrativos que poderiam favorecer muito mais as práticas esportivas, a pesca artesanal e o uso para o lazer, eles ainda são subutilizados para as práticas turísticas.

Refuncionalização dos Espaços de Turismo em São Cristóvão/Se

A atividade turística tem sido uma realidade para muitos municípios que possuem nos seus espaços elementos de atratividade, criados ou ressignificados, que pela relevância demarcada tornam-se “objetos/matéria prima” de consumo para diversas atividades. Além disso, promovem uma nova organização socioespacial, com potencial para atrair cada vez mais as demandas consumidoras. Nesse molde está a cidade de São Cristóvão, a qual pode ser considerada um espaço turistificado, que se apropria especialmente das heranças arquitetônicas existentes no traçado urbano, e é uma das mais importantes cidades históricas de Sergipe.

Castro e Tavares (2016, p. 58) discutindo as estratégias de valorização dos espaços e atividades turísticas, afirmam que,

o patrimônio cultural e a atividade turística têm uma relação de aproximação e ajuda mútua nas estratégias de valorização e dinâmicas espaciais. Realidades que exemplificam isso podem ser encontradas em várias áreas centrais das cidades brasileiras, valorizadas em discursos e políticas por possuírem elementos ligados à história e à cultura das cidades, e que têm o turismo como meio de revalorização, dinamização econômica e possibilidade de ostentar aos visitantes esse legado cultural.

Dessa maneira, nos núcleos considerados históricos, como é o caso de São Cristóvão, o patrimônio arquitetônico assume novos usos. O rico acervo arquitetônico e museológico formado por monumentos religiosos, civis e casarios particulares, além da grandeza do patrimônio imaterial existente na cidade, dão forma-conteúdo aos espaços através do desenvolvimento da atividade turística e permitindo fluxos distintos, porém, convergentes a consolidação da atividade. Nessa perspectiva, Costa (2008, p.54) em pesquisa realizada sobre a “Refuncionalização de patrimônio cultural e a nova racionalidade da organização sócioespacial em núcleos urbanos tombados” esclarece que

a relação que se dá entre o espaço, o turismo e o patrimônio, nestes núcleos urbanos, não fogem da lógica especulativa e hegemônica do capital, que age pontualmente, escolhendo onde, como e quando atuar; lógica que favorece uma ponte local – global, e que vai produzir espaços urbanos centrais diversificados do ponto de vista das ações, dos usos e dos objetos; diversidades representadas pela manutenção de antigas formas, velhos e novos conteúdos. Vemos, nos centros históricos de algumas cidades coloniais brasileiras - espaços constituídos de um patrimônio cultural considerável -, ações funcionalizantes que atuam sobre estes objetos para se aproveitarem de seu valor histórico-cultural, estético e pela centralidade que os núcleos representam.

O processo de refuncionalização tem implicado em fortes mudanças na cidade de São Cristóvão, além dos espaços já utilizados para a visitação dos turistas, como os já citados nesse artigo, alguns outros antes usados para moradia têm cada vez mais se tornado espaço de comércio de artesanato, bebidas, loja de antiguidade, como é o caso da casa do licor chamada “licor & arte”, casa de antiguidade, casa do Bricelet, casa de artes em xilogravura, todas elas voltadas para o comércio a turistas.

Com isso, a diversificação de atrativos turísticos tem aumentado e o espaço de realização do turismo, antes mais restrito ao entorno da Praça São Francisco, tem se alargado por entre as ruas paralelas ao quadrilátero tombado da cidade. Esse é um fator positivo, pois

demonstra que São Cristóvão tem potencial para a expansão da atividade, oportunizando a diversificação de atrativos e posterior consolidação de produtos.

A diversificação, intensificação e ligação dos produtos viáveis para o turismo podem ser cruciais para a competitividade e o desenvolvimento dos destinos. De acordo com as considerações de Benur e Branwell (2015), a atração de destinos para turistas depende normalmente das características físicas e ambientais do espaço que incluem as condições climáticas, a paisagem, e toda a oferta natural presente, e também das características socioculturais que incluem a história, a política, a arte, as atividades econômicas, os modos de vida, os monumentos. Nesse sentido, pode-se considerar que a depender do nível de potencialidade destes, alguns recursos tornam-se produto principal e outros são considerados recursos complementares da atividade turística de um determinado destino. Nesse delinear, ainda de acordo com as considerações de Benur e Branweel (2015, p. 215),

[...] Em primeiro lugar, no caso da diversidade de produtos turísticos, isso pode aumentar a competitividade do destino oferecendo experiências e atividades variadas, maior potencial de produtos personalizados que atendam às necessidades e interesses individuais dos turistas e maior flexibilidade em resposta aos gostos e demandas turísticas.

Conforme exposto pelos autores, a diversificação da oferta turística possibilita atender uma diversidade de grupos em seus estilos variados, podendo oferecer produtos que atendam mais nichos e que, conseqüentemente, agradem ao máximo de pessoas em uma única viagem.

As vantagens comparativas já não são mais suficientes para assegurar a competitividade de uma cidade, logo, torna-se necessário acrescentar vantagens competitivas para que um produto possa ter diferenciais relevantes e assim possa ser escolhido em detrimento de outro. Para Hogarth et al. (1991) as fontes de vantagem competitiva podem ser definidas como: o acesso privilegiado a recursos únicos, a capacidade de transformação dos fatores de produção em produtos vendáveis no mercado, a capacidade de ressignificação dos recursos, competências para criação de novos produtos e mercados, e a geração de um fluxo contínuo de inovações.

É claro dizer que, os destinos necessitam repensar suas estratégias para atrair as demandas, ressaltando os diferentes tipos de produtos, as experiências exclusivas, personalizadas, bem como, as relações interpessoais. (Pereira, Oliveira & Tadeuci, 2014). Como explica Beni (2011, p. 74), “as pessoas vêm buscando sistematicamente produtos e serviços que causem sensações novas, prazeres e emoções inusitados, desprezando ofertas que não contemplem essas formas de experiência”.

Nesta perspectiva, consideram-se que os elementos intangíveis merecem uma atenção especial diante da demanda, uma vez que são favoráveis para incorporar ao espaço natural a cultura como elemento agregador nos territórios em que a atividade turística represente forte peso no desenvolvimento socioeconômico e na geração de riquezas (Mazaro & Panosso Netto, 2012).

Trazendo essas considerações para São Cristóvão, os recursos turísticos dentro do contexto do imaterial, como a gastronomia, por exemplo, se verdadeiramente considerados, podem agregar valor ao patrimônio material, sobretudo arquitetônico, formando um produto de maior peso e com possibilidades de atrair mais turistas e visitantes.

Face ao exposto, considera-se que são necessárias ações que potencializem a valorização da produção cultural existente. A “comercialização” turística do patrimônio cultural justifica-se pelo fato de ela ser a melhor estratégia para diferenciar a oferta de um destino turístico da concorrência, considerando que todo território possui características, riquezas e valores endógenos únicos e inimitáveis (Bahl, 2004).

Para Andrade (2014), o planejamento da identidade é fundamental para que o destino consiga estabelecer diferenças e particularidades, já que é por meio destas que será definida uma personalidade para o destino, pois assim poderá propagar impressões desejáveis e convincentes para aumentar o seu nível de atratividade. Cabe salientar, que a nível turístico, São Cristóvão ainda não figura como um destino consolidado, porém, possui um elevado nível de atratividade e agrega valor ao polo Costa dos Coqueirais, sendo também uma das mais importantes cidades presentes no roteiro cidades históricas, instituído através do Plano de Regionalização do Turismo em meados de 2004.

Desse modo, para que o destino se consolide no turismo, torna-se necessário priorizar o planejamento e a gestão através do real desenvolvimento da esfera econômica, de forma correlacionada e prioritária, a esfera social e sustentável. Esse processo deve ser legitimado a partir da integração das políticas públicas, onde a tomada de consciência dos fatores, dos entraves, dos impactos e das possibilidades que o fenômeno turístico propicia, possibilite a compreensão das relações entre os espaços físicos e geográficos, os turistas e a comunidade local (Souza, Bahl & Kushano, 2013).

Castro e Tavares (2016) lembram que a seleção do que é considerado valioso e representativo da cultura, e da história e lugares dos grupos sociais é uma escolha que acontece por agentes no presente. Outrossim, é primordial que os gestores públicos despertem, se sensibilizem e se conscientizem de que o patrimônio cultural é um fator preponderante para conferir afirmativas a uma sociedade. Nesse delinear, torna-se necessário uma gestão adequada para que os espaços sejam usados de maneira a beneficiar, não somente os turistas, mas, sobretudo, as comunidades receptoras (Camilo & Bahl, 2017).

Bahl (2004, p. 65), é claro em dizer que, não se pode pensar em Turismo sem desenvolvimento integrado, por considerar que “focos isolados exigem uma oferta turística muito representativa para que se possa desprezar o que existe no entorno”. Embora São Cristóvão possua um rico acervo arquitetônico, este por si só não tem tido a força de atrair uma demanda considerável, é preciso compreender que trabalhar o patrimônio imaterial de maneira integrada é uma estratégia de ligação e potencialização do turismo naquela localidade.

Dessa maneira, é conveniente destacar que as estratégias de diversificação do produto em um destino precisam passar pela identificação e classificação dos atrativos, escolhendo quais e como serão trabalhados para os turistas; mensuração da atratividade do destino e das atrações turísticas e utilização de ferramentas de gestão do destino de maneira global e coesa (Coelho, 2015).

Percepções a serem Consideradas no Caminho para a Consolidação do Turismo na cidade de São Cristóvão

Com base nas observações não-participante, realizadas através das visitas técnicas no espaço turístico de São Cristóvão, percebe-se que algumas ações são urgentes e necessárias, com vista a consolidação da atividade. A primeira observação em destaque é a ausência de meios de hospedagem, o que dificulta a prática turística mais efetiva. Esse fato contribui para que os turistas realizem visitação esporádica de no máximo dois turnos, como vem ocorrendo nas últimas décadas.

Com o trabalho de campo, a partir da observação sistemática, foi possível identificar elementos e aspectos que devem ser considerados no momento em que se estabelece as iniciativas de planejamento e organização do espaço turístico de São Cristóvão. Tais como:

- Elaboração de um plano de desenvolvimento turístico com a finalidade de identificar os atrativos e recursos turísticos existentes, a fim de estabelecer ações para o desenvolvimento dos mesmos;
- Desenvolvimento de estudos de demanda real e potencial para conhecer/reconhecer o perfil do turista e assim traçar estratégias para atração e permanência dos mesmos.
- Elaboração de roteiros turísticos alternativos, uma vez que os roteiros trabalhados pelas agências utilizam o mesmo circuito há vários anos.
- Formação de mão de obra local para a área de Turismo, para que estes possam estar sensibilizados e possam se envolver diretamente com a atividade.
- Oferecer oficinas a comunidade de conscientização quanto ao valor do Patrimônio e a importância da preservação dessa identidade histórica, artística e cultural da cidade;
- Estimular a comunidade na participação do processo de exposição de seu Patrimônio; e etc.

Conforme Siviero (2006, p. 53) “Gerir o turismo urbano remete, inevitavelmente, à busca pela compreensão dos processos de reestruturação e valorização do espaço urbano”. Dessa maneira, é imprescindível planejamento da atividade com vistas à organização de novos atrativos, criação de novos produtos e roteiros que englobem o patrimônio material e

imaterial, além de um planejamento da atividade ordenada, coerente e sustentada que promova concomitantemente a valorização dos aspectos históricos e culturais da cidade.

É digno de registro as considerações de Beni (1998), ao afirmar que as políticas de turismo, em especial as relacionadas ao turismo cultural, deverão e precisam de fato “valorizar o significado do patrimônio cultural assim como seu conteúdo”, buscar patrocínios público e privado na abertura e na manutenção de museus, propiciar a articulação de políticas oficiais de preservação nas três esferas do poder, além de considerar que a manutenção das expressões culturais serve de motivação para atração de fluxos turísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A consolidação do turismo em um destino, perpassa pelo uso e (re) usos dos recursos, atrativos e produtos, que compõem os elementos do espaço turístico, sejam nos aspectos geográficos, históricos, culturais, ou ainda de toda infraestrutura disponível. Dessa maneira, o espaço geográfico precisa ser entendido, analisado e planejado para receber a atividade turística de uma maneira integradora e sustentável.

No que concerne a cidade de São Cristóvão, foi possível verificar que o espaço turístico é regido por diversos fluxos, onde pessoas e turistas circulam, sendo pontos de vivência que possibilitam a interconexão sociocultural desses agentes. É neste espaço também, que estão disponíveis os principais fixos de ordem estrutural, que tem sido cada dia mais apropriados e refuncionalizados pelo/para a prática turística. Desse modo, fica claro que o Turismo em São Cristóvão é um indutor de transformações, favorecendo a valorização histórica, cultural, ambiental e social do destino.

Ao (re) valorizar aspectos materiais e imateriais da cultura do lugar, no caso em tela, do município de São Cristóvão, o espaço também está sendo patrimonializado e/ou turistificado. O espaço é, portanto, construído, reproduzido, transformado e ressignificado a cada instante, com vistas a promover o desenvolvimento e consolidação do turismo.

Assim sendo, percebe-se que trabalhar as diretrizes primárias do Planejamento Turístico é um percurso inicial para que o turismo se consolide no município. Sendo este, de

principal responsabilidade dos principais agentes sociais, sobretudo os agentes públicos. Esse processo necessita perpassar inicialmente pela implementação de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento do setor, que precisa incluir de forma consistente a elaboração dos planos municipais de desenvolvimento turístico, de maneira interdisciplinar com outras áreas.

Mesmo diante da importância política, histórica e cultural, São Cristóvão, que detém um Patrimônio arquitetônico diversificado, com singular riqueza histórica, a exemplo da Praça São Francisco, que foi eleita desde 2010 como patrimônio da humanidade, a cidade ainda não se consolidou no turismo sergipano e brasileiro, havendo a necessidade de mais estudos que contribuam para melhorar essa realidade e impulsionar novas práticas.

REFERÊNCIAS

- Abadia, B. F. C., & Barroco, H. E. (2012). Cidade de Sergipe D'El Rei: O Patrimônio e o Turismo no Centro Histórico de São Cristóvão, Sergipe. *Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, 4(4).
- Andrade, M. B. (2014). *Sustentabilidade ambiental na composição da marca de um destino turístico: o caso de Fernando de Noronha*. Dissertação (Mestrado)– Administração/UFPE/Programa de Pós-Graduação em Administração, Recife).
- Anjos, F. A. (2001). O Espaço Turístico e Seus Elementos: Reflexões Epistemológicas. *Turismo-Visão e Ação*, 4(8), 127.
- Aragão, I. R & Leal, R. E. S. (2012). Memória, Patrimônio e Atrativo Turístico: A Doçaria na Festa do “Nosso Senhor dos Passos” em São Cristóvão-Sergipe. *Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, 4(3). Disponível em <https://bityli.com/psFJB> Acesso em 15 abr 2018.
- Bahl, M. (2004). *Viagens e roteiros turísticos*. Curitiba:Pretexto.
- Beni, M. C (1998). *Análise estrutural do turismo*. 2. ed. São Paulo: Senac.
- Beni, M. C. (2011). *Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. 3º ed. Aleph.
- Benur, A. M., & Bramwell, B. (2015). Tourism product development and product diversification in destinations. *Tourism management*, 50, 213-224. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517715000412>.
- Boullón, R. C. (2002). *Planejamento do espaço turístico*. São Paulo: Edusc.
- Braga, D. (2013). *Planejamento turístico: teoria e prática* (Vol. 1). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Camilo, I., & Bahl, M. (2017). Desenvolvimento do turismo baseado em elementos culturais. *Turismo e Sociedade*, 10(1), Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1-12, janeiro-abril.

- Castro, C. A. T., & da Costa Tavares, M. G. (2016). Processos de turistificação do espaço do patrimônio cultural: um estudo no Centro Histórico de Belém-PA. *Revista Turismo: estudos e práticas*, 5(1).
- Coelho, M. de F. (2015). O que atrai o turista? Gestão da competitividade de destinos a partir de atrações e da atratividade turística. *Rosa dos Ventos*, Caxias do Sul, v. 7(4), 489-505. Disponível em: <https://bityli.com/JZW2E> Acesso em 15 abr 2018
- Costa, E. B. da. (2008). Refuncionalização de patrimônio cultural e a nova racionalidade da organização sócioespacial em núcleos urbanos tombados. *Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia*, Rio Claro, vol. 6, n. 2, p.53-73
- Fontes, A. D. (2007). *São Cristóvão: aspectos culturais*. In: Proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, p. 1-24.
- Fratucci, A. C. (2009). Refletindo sobre a gestão dos espaços turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo. *Revista Turismo em Análise*, 20(3), 391-408.
- Gândara, J. M. G. (2009). Reflexões sobre o Turismo Gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos. In: Panosso Neto, A.; Ansarah, M. G. R. *Segmentação do mercado turístico—estudos, produtos e perspectivas*. Barueri: Manole, 4-27.
- Haesbart, R. (2007). Multiterritorialidade: um debate. *Revista GEOgraphia*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, 9(17), 29-46.
- Hogarth, R. M., Michaud, C., Doz, Y., & Van der Heyden, L. (1991). *Longevity of business firms: a four-stage framework for analysis*. Fontainebleau: INSEAD.
- Léfèbvre, H. (2004). *A Revolução Urbana* (Trad. Sérgio Martins). Ed. UFMG, Belo Horizonte.
- Maciel, M. E. (2001). Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? *Horizontes antropológicos*, 7(16), 145-156. Disponível em <https://bityli.com/j7MPv>
- Mazaro, R., & Panosso Netto, A. (2012). Competitividade e inovação em turismo. In: Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão, *Mario Carlos Beni (Org.)*. Barueri, SP: Manole.
- Molina, S. (2005). Turismo: metodologia e planejamento—Bauru. SP: Educs.
- Pereira, U. N. C., Oliveira, E. A. A., & Tadeuci, M. S. R. (2014). A importância das inovações tecnológicas no setor do turismo. In *III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Taubaté-SP, realizado entre os dias* (Vol. 20). Taubaté – SP. 20 a 22 de outubro.
- Moisinho Filho, E. D. F. (2010). *Patrimônio cultural e iluminação urbana: diretrizes de intervenção luminotécnica no centro histórico de São Cristóvão*, Sergipe. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- Santos, M. (2002). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção* (Vol. 1). Edusp.
- Serra, D. R. de O. (2017). O processo de Turistificação do Espaço em Santuários e Eventos Católicos: uma Análise Sobre o Círio de Nazaré em Belém-pa. *Revista Geo Uerj*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 240-276.

- Silva, P. A. S. (2015). Território: Abordagens e Concepções. *Boletim Dataluta* – Artigo do mês: dezembro.
- Siviero, A. P. (2018). Os elementos do espaço turístico urbano no processo de Planejamento: reflexões teóricas e articulações. *Ra'EGA: o espaço geográfico em análise*. Curitiba, UFPR v.2, n. 11, p. 51-59.
- Souza, S. R.; Bahl, M. & Kushano, E. S. (2013). O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. X, n. 2, p. 313 – 331, 2013.
- Vignati, F. (2020). *Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países*. Editora Senac Rio.
- Zampieri, W. (2017). *Guia Sergipe Tradetour*. Aracaju: S&Z comunicação.

ⁱ Doutoranda em Turismo na Universidade de São Paulo (EACH-USP); Mestra em Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS). E-mail: elianeavelina@yahoo.com.br